

 		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA - PPGFIL	
Curso: Mestrado Acadêmico em Filosofia		Turno: Integral	
Unidade curricular: TEORIAS ÉTICAS NORMATIVAS E SUAS REFORMULAÇÕES			
Docente responsável: Rogério A. Picoli			
Dia/horário: quintas-feiras, das 14h00min às 18h00min			
Natureza: Obrigatória		Linha de pesquisa: Ética e Filosofia Política	
Carga horária: 04 créditos (60 horas)			
EMENTA			
A unidade curricular organiza-se em torno das três teorias predominantes na ética normativa, nomeadamente, a ética das virtudes, a deontologia e o utilitarismo, podendo contrastá-las com a teoria dos direitos naturais, o contratualismo e a ética do discurso. Tomando como ponto de partida as críticas às formulações mais aceitas dessas teorias, são discutidos os alcances e os limites das suas reformulações nos dias atuais. Em especial, são explorados os problemas associados à tentativa de fundamentar ou justificar filosoficamente princípios e valores morais abrangentes.			
OBJETIVOS			
Estudar criticamente as principais teorias éticas normativas contemporâneas a partir da hipótese de que cada uma delas seleciona determinados aspectos da conduta como portadores de valor fundamental, tratando-os como bens intrínsecos, valores finalísticos ou fontes primárias de razões capazes de derrotar outros fatores em situações de conflito moral. Caracterizar e distinguir ética normativa, metaética e ética aplicada. Compreender os desafios de conceitualização de bem intrínseco, de valor finalístico e de derrotabilidade de regras e princípios. Reconstruir os critérios correção moral das principais teorias éticas normativas. Identificar os aspectos da conduta privilegiados em cada abordagem teórica. Compreender como as teorias lidam com conflitos de éticos com apelo a consequências, deveres, direitos, virtudes, intenções, sentimentos, relações e princípios fundamentais. Avaliar as objeções, clássicas e contemporâneas ao consequencialismo, deontologia, contratualismo e ética das virtudes à luz dos casos-limite discutidos na literatura. Construir um posicionamento próprio acerca da prioridade normativa em uma ou mais teorias éticas.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
A área da ética normativa Bens intrínsecos, valores finalísticos e derrotabilidade Consequencialismo Utilitarismo: bem-estar, sofrimento e demandas morais Deontologia: direitos, deveres e demandas morais Ética kantiana: vontade boa, imperativo categórico e humanidade como fim Pluralismo de deveres: múltiplos valores e conflitos normativos Ética das virtudes eudaimonista: caráter, excelência e florescimento			

Ética das virtudes não eudaimonistas: motivação e respostas morais
Contratualismo: justificabilidade recíproca, interesses pessoais e coletivos
Contratualismo e agregação
Ética do cuidado: sentimentos, vulnerabilidade e responsividade
Particularismo moral: razões contextuais e derrotabilidade
Abordagens híbridas: regras, limiares e pluralismo estruturado
Teorias éticas normativas e derrotabilidade

CRONOGRAMA

Semana 1 – Exigências da teoria ética normativa

Trataremos da caracterização da ética normativa frente às demais áreas da ética, com ênfase sobre aquilo que a ética normativa pretende fundamentar ou justificar: ação correta, obrigação, dever, permissibilidade, bem, valor, razão moral, virtude, normatividade e justificabilidade. Investigaremos se uma teoria normativa deve prioritariamente fornecer um critério decisivo de ação correta ou explicitar estruturas de deliberação e de justificação moral. Os conceitos centrais que serão examinados são: razões morais, força justificatória e força deôntica.

Hart, H. L. A. *O conceito de direito*.

Timmons, Mark. *Moral theory*.

Williams, Bernard. *Ethics and the limits of philosophy*.

Copp, David. *Introduction: Metaethics and normative ethics*

Semana 2 – Bens intrínsecos, valores finalísticos e derrotabilidade

Examinaremos os desafios das noções de bem intrínseco, valor instrumental, valor finalístico, valor promocional, valor restritivo e valor constitutivo, bem como, a noção de derrotabilidade de conceitos, de regras e de princípios. As teorias éticas normativas elegem bens intrínsecos ou, mais amplamente, valores finalísticos que estruturam a prioridade entre fatores determinantes da conduta? Discutiremos o caso proposto por Bernard Williams, Jim e os índios, que revela a tensão entre consequências, integridade, tipo de ação, autoria e responsabilidade. O caso testa especialmente o alcance do consequencialismo e do utilitarismo, mas nos permite iniciar a discussão sobre integridade moral e a natureza da teoria normativa em geral.

Moore, G. E. *Principia ethica*.

Korsgaard, Christine. *“Two distinctions in goodness”*.

Rabinowicks, Wlodek; Ronnow-Rasmussen, Toni. *“A distinction in value: intrinsic and for its own sake”*.

Dancy, Jonathan. *Moral reasons*.

Horty, John. *Reasons as defaults*.

Smart, J. J. C.; Williams, Bernard. *Utilitarianism: for and against*.

Blöser, Claudia et al. *Defeasibility in philosophy: knowledge, agency, responsibility, and the law*.

Semana 3 – Consequencialismo

Examinaremos a família de teorias normalmente denominada de consequencialismo, especialmente, o consequencialismo de atos, o consequencialismo de regras e o consequencialismo escalar; além das variações do consequencialismo objetivo, de preferências e pluralista. Investigaremos também as consequências como critério de correção moral. O problema geral que desafia a doutrina é: com base estritamente em consequências, é possível reconhecer ou acomodar noções normativas como direitos, integridade e relações pessoais?

Sidgwick, Henry. *The methods of ethics*.

Smart, J. J. C. *“An outline of a system of utilitarian ethics”*.

Williams, Bernard. *“A critique of utilitarianism”*.

Scheffler, Samuel. *The rejection of consequentialism*.

Railton, Peter. "Alienation, consequentialism, and the demands of morality".

Semana 4 – Utilitarismo: bem-estar, sofrimento e demandas morais

Examinaremos as versões do utilitarismo hedonista, quantitativo e qualitativo, do utilitarismo de preferências, do utilitarismo de interesses, do utilitarismo negativo e do utilitarismo de ordenamento cardinal. Examinaremos também os limites da redução do sofrimento e da promoção do bem-estar a valores finalísticos e a bens intrínsecos. Discutiremos a pretensão de que o sofrimento evitável e o bem-estar agregado possam derrotar os projetos pessoais, a parcialidade de relações, o conforto, as promessas e as prerrogativas do agente. Um problema orientador é saber se devemos impedir sofrimento sempre que o custo for pequeno, mesmo quando isso tende a violar o espaço moral legítimo de projetos pessoais. Como levantado por Singer, se devemos entrar num lago raso para salvar uma criança do afogamento, temos também o dever de ajudar pessoas que vivem em lugares distantes e que sofrem com a extrema pobreza, a fome e com doenças evitáveis, se o custo disso para nós for pequeno?

Bentham, Jeremy. *An introduction to the principles of morals and legislation*.

Mill, John Stuart. *Utilitarianism*.

Singer, Peter. "Famine, affluence, and morality".

Kagan, Shelly. *The limits of morality*.

Mulgan, Tim. *The demands of consequentialism*.

Shaw, William. *Contemporary ethics: taking account of utilitarianism*.

Semana 5 – Deontologia: direitos, deveres e demandas morais

O nosso foco será o problema em torno do caráter distintivo das teorias deontológicas, tanto aquelas centradas em direitos e permissões quanto aquelas centradas em exigências e proibições, tais como, a dignidade, a não instrumentalização e a inviolabilidade da integridade pessoal. O problema a ser examinado é se não estamos nunca justificados em violar uma restrição mesmo quando o que está em jogo é evitar a violação de um número maior de restrições, como ilustrado no caso proposto por Thomson sobre o tróle e suas variantes.

Nozick, Robert. *Anarchy, state, and utopia*.

Nagel, Thomas. "War and massacre".

Foot, Philippa. "The problem of abortion and the doctrine of the double effect".

Thomson, Judith Jarvis. "The trolley problem".

Kamm, Frances. *Intricate ethics*.

Scheffler, Samuel. *The rejection of consequentialism*.

Semana 6 – Ética kantiana: vontade boa, imperativo categórico e humanidade como fim

Examinaremos a estrutura da ética kantiana com ênfase na vontade boa, na ação por dever, na universalização, na autonomia e na humanidade como fim em si. O aspecto da conduta privilegiado nessa abordagem é a vontade racional, isto é, a qualidade da máxima a partir da qual o agente age, a teoria avalia eticamente a ação pela forma racional da intenção prática que a orienta. A vontade boa e a humanidade como fim em si funcionam como bens intrínsecos capazes de derrotar inclinações, interesses prudenciais, conveniência social, emoções desordenadas e consequências. Os problemas a serem examinados envolvem saber se a forma racional da máxima universal opera como critério absoluto, se ela é capaz de gerar conteúdo moral substantivo ou se a teoria permanece vulnerável à objeção de formalismo. A discussão será testada pelo caso do assassino à porta, proposto por Benjamin Constant, que coloca em tensão o dever de veracidade, a proteção de uma vítima inocente e a possível rigidez do critério moral kantiano.

Kant, Immanuel. *Groundwork of the metaphysics of morals*.

Kant, Immanuel. "On a supposed right to lie from philanthropy".

O'Neill, Onora. *Constructions of reason*.

Korsgaard, Christine. *Creating the kingdom of ends*.

Herman, Barbara. *The practice of moral judgment*.

Wood, Allen. *Kantian ethics*.

Varden, Helga. "Kant and lying to the murderer at the door... One more time".

Semana 7 – Pluralismo de deveres: múltiplos valores e conflitos normativos

O pluralismo de deveres *prima facie* de Ross reconhece uma pluralidade de razões ou exigências morais com força deôntica irreduzível, tais como: os deveres de fidelidade, de reparação, de gratidão, de justiça, de beneficência, de não maleficência e de autoaperfeiçoamento. Esse pluralismo reconhece vários valores simultaneamente normativos e com peso próprio. O problema a ser examinado é se essa abordagem consegue explicar adequadamente os conflitos morais ou se ela apenas redescreve a complexidade da deliberação sem oferecer um critério decisório suficiente. O caso da promessa feita ao moribundo será usado para testar se o dever de fidelidade pode derrotar a produção de maior benefício e em que condições uma obrigação ou razão *prima facie* pode ser superada por outras razões morais mais fortes.

Ross, W. D. *The right and the good*.

Ross, W. D. *Foundations of ethics*.

Audi, Robert. *The good in the right*.

Stratton-Lake, Philip (org.). *W. D. Ross: the right and the good*.

Chang, Ruth (org.). *Incommensurability, incomparability, and practical reason*.

Semana 8 – Ética das virtudes eudaimonista: caráter, excelência e florescimento

O tema principal será a ética das virtudes na sua vertente eudaimonista, desde sua matriz aristotélica até a sua reabilitação contemporânea. Serão examinados os conceitos de virtude, eudaimonia, função, caráter, hábito, emoção educada, motivação, percepção moral e sabedoria prática. A ética das virtudes privilegia a qualidade do agente que age: suas disposições, seus motivos, sua capacidade de perceber o que a situação exige e sua formação afetiva e prática, orientados para o florescimento humano e a promoção dos valores constitutivos de uma vida moralmente boa e plena. A estrutura de derrotabilidade dessa abordagem aparece quando a virtude derrota a mera conformidade externa, na medida em que uma ação pode ser correta exteriormente e, ainda assim, moralmente deficiente se for praticada por vaidade, medo, cálculo de reputação ou obediência cega. O problema a ser examinado é se a ética das virtudes oferece um critério de ação correta ou se fornece, antes, uma teoria do agente moralmente excelente. Serão discutidos casos de ações externamente corretas praticadas por motivos moralmente inadequados.

Aristóteles. *Ética nicomaqueia*.

Anscombe, G. E. M. "Modern moral philosophy".

Foot, Philippa. *Natural goodness*.

Hursthouse, Rosalind. *On virtue ethics*.

MacIntyre, Alasdair. *After virtue (Depois da virtude)*.

Annas, Julia. *Intelligent virtue*.

Semana 9 – Ética das virtudes não eudaimonistas: motivação e respostas morais

O tema principal será o exame de teorias éticas da virtude que não tomam a eudaimonia, o florescimento humano ou uma concepção abrangente de vida boa como fundamentos últimos da normatividade moral. O foco recairá sobre abordagens contemporâneas que compreendem as virtudes como disposições moralmente valiosas, padrões de responsividade, formas de motivação adequada, excelência relacional, inteligência social ou modos de sensibilidade prática, sem derivá-las necessariamente de uma teleologia da realização humana. Nesse contexto, a virtude será analisada como qualidade normativa da agência, da motivação, da percepção moral e da resposta apropriada a razões, pessoas e situações. Disposições morais estáveis, tais como, integridade, honestidade, coragem, respeito e generosidade podem ser compreendidos como traços admiráveis, formas de motivação apropriadas, padrões de resposta a valores ou capacidades sociais de orientação prática. O situacionismo sugere que fatores contextuais,

aparentemente triviais, podem influenciar decisivamente o nosso comportamento. O problema é se a ética das virtudes não eudaimonista consegue preservar uma noção forte de caráter sem apelar aos pressupostos aristotélicos. O caso do Bom Samaritano, discutido por Harman e Doris, levanta a questão sobre se a disposição a ajudar é uma expressão do caráter compassivo ou se ela é facilmente derrotada por condições situacionais. Concepções contemporâneas de virtudes sugerem que elas não precisam ser entendidas como traços globais infalíveis, mas como competências frágeis, habilidades práticas, formas de atenção moral, padrões de motivação corrigíveis e disposições dependentes de cultivo institucional e social. Nesse sentido, a questão é que tipo de estrutura psicológica e normativa a virtude precisa ter para desempenhar papel normativo em uma teoria ética não eudaimonista.

Darley, John; Batson, C. Daniel. *"From Jerusalem to Jericho"*.

Harman, Gilbert. *"Moral philosophy meets social psychology"*.

Doris, John. *Lack of character*.

Kamtekar, Rachana. *"Situationism and virtue ethics on the content of our character"*.

Snow, Nancy. *Virtue as social intelligence*.

Miller, Christian. *Moral character: an empirical theory*.

Slote, Michael. *Morals from motives*.

Swanton, Christine. *Virtue ethics: a pluralistic view*.

Adams, Robert Merrihew. *A theory of virtue: excellence in being for the good*.

Semana 10 – Contratualismo: justificabilidade recíproca, interesses pessoais e coletivos

O contratualismo contemporâneo, especialmente em Rawls e Scanlon, apresenta a ideia de que a moralidade pode ser pensada como um domínio no qual princípios normativos devem ser justificados a pessoas racionais, razoáveis, livres e iguais. Os aspectos da conduta privilegiados nessa abordagem são a racionalidade e a justificabilidade recíproca: uma ação é moralmente problemática quando não pode ser autorizada por princípios que ninguém poderia razoavelmente rejeitar. A relação moral da justificabilidade entre pessoas funciona como valor finalístico ou constitutivo do acordo entre pessoas que escolhem conviver sob princípios reciprocamente aceitáveis e defensáveis. A estrutura de derrotabilidade aparece quando demandas pessoais derrotam interesses coletivos, vantagens agregadas ou imposições paternalistas. O problema é se a justificabilidade recíproca funda a moralidade ou se ela pressupõe valores prévios, como igualdade, respeito, autonomia e não dominação. Serão discutidos casos de princípios que impõem sacrifícios a alguns indivíduos em nome de vantagens coletivas.

Rawls, John. *A Theory of justice*.

Rawls, John. *Political liberalism*.

Scanlon, T. M. *What we owe to each other*.

Darwall, Stephen. *The second-person standpoint*.

Southwood, Nicholas. *Contractualism and the foundations of morality*.

Wallace, R. Jay. *The moral nexus*.

Semana 11 – Contratualismo e agregação

O contratualismo precisa enfrentar o desafio das agregações, visto que em muitas situações de deliberação a quantidade de pessoas afetadas pode ser relevante, mas o contratualismo não opera com soma de utilidades nem com maximização de interesses. Serão examinadas as dificuldades envolvidas na comparação entre reclamações e reivindicações individuais, agregação e justificabilidade moral. O aspecto privilegiado pelo contratualismo é a reivindicação ou a reclamação razoável que cada pessoa afetada pode apresentar contra um princípio ou uma decisão. Nessa estrutura, a derrotabilidade diz respeito ao fato de que uma reivindicação ou reclamação individual forte pode derrotar ganhos agregados, mas o número maior de pessoas também parece exercer pressão normativa. O caso do transplante para salvar cinco pessoas ou uma pessoa, proposto por Phillipa Foot, será usado para testar se o contratualismo consegue justificar a escolha pelo maior número sem transformar pessoas em unidades agregáveis de valor. O problema central é saber se os números podem importar moralmente sem que a teoria abandone seu compromisso com a justificabilidade a cada pessoa.

Scanlon, T. M. *What we owe to each other*.

Kumar, Rahul. "Contractualism on saving the many".

Otsuka, Michael. "Scanlon and the claims of the many versus the one".

Norcross, Alastair. "Contractualism and aggregation".

Parfit, Derek. *On what matters*.

Raz, Joseph. "Numbers, with and without contractualism".

Semana 12 – Ética do cuidado: sentimentos, vulnerabilidade e responsividade

A partir das contribuições de Gilligan e Noddings, a ética do cuidado traz para o domínio das considerações morais o peso de relações de dependência, de vulnerabilidade e de responsividade concreta. Para a abordagem da ética do cuidado, a capacidade de responder adequadamente às necessidades de pessoas em relações envolve considerações sobre sentimentos moralmente bem-educados. Noções como atenção, cuidado, dependência, vulnerabilidade e responsabilidade relacional serão examinados como fatores normativamente centrais. Relações de cuidado adequadas funcionam como valores constitutivos no sentido de que elas realizam uma forma moralmente significativa de resposta à vulnerabilidade humana. A derrotabilidade ganha relevo quando necessidades concretas e vínculos de cuidado derrotam aplicações rígidas de regras e princípios, tais como: neutralidade afetiva, imparcialidade abstrata ou autonomia não relacional. A questão é saber se o cuidado é alternativa, é complemento e quais são as condições para a sua aplicação concreta. O dilema de Heinz, proposto originalmente por Lawrence Kohlberg, levanta a questão de se o agente deve ou não roubar um remédio para sua esposa debilitada. O dilema mostra que a descrição moral do caso muda quando a atenção se desloca da proteção trazida pela lei e a proteção da propriedade para a vulnerabilidade, a dependência e as relações de cuidado.

Gilligan, Carol. *In a different voice*.

Noddings, Nel. *Caring*.

Held, Virginia. *The ethics of care*.

Tronto, Joan. *Moral boundaries*.

Kittay, Eva Feder. *Love's labor*.

Engster, Daniel. *The heart of justice*.

Robinson, Fiona. *The ethics of care*.

Semana 13 – Particularismo moral: razões contextuais e derrotabilidade

O particularismo moral parte de uma crítica à ideia de que princípios gerais possuem papel fundamental na determinação da correção moral. Nesse caso, nenhum aspecto da conduta é assumido como uma propriedade fixa. Na abordagem, prevalecem os aspectos contextuais, a sensibilidade e a preparação do agente para a deliberação moral, de modo que julgar bem é perceber como diferentes fatores se combinam e adquirem peso em uma situação específica. A estrutura de derrotabilidade é radicalizada, pois qualquer aspecto da conduta assumido previamente como valor finalístico ou bem intrínseco, em princípio, pode ser derrotado pelo contexto. Aspectos moralmente relevantes num caso, que contam a favor, podem contar contra em outro ou podem perder relevância. O problema é se a derrotabilidade das razões exige abandonar princípios morais ou apenas reformulá-los como princípios sensíveis ao contexto. A mentira compassiva e a legítima defesa serão discutidas como casos-limite, pois mostram que o que é normalmente considerado razão contra uma ação pode adquirir força moral favorável em determinado contexto.

Dancy, Jonathan. *Moral reasons*.

Dancy Jonathan. *Ethics without principles*.

McDowell, John. "Virtue and reason".

Little, Margaret Olivia. "Moral generalities revisited".

Lance, Mark; Little, Margaret Olivia. "Defending moral particularism".

Ridge, Michael; McKeever, Sean. *Principled ethics*.

Semana 14 – Abordagens híbridas: regras, limiares e pluralismo estruturado

O tema principal será o exame de abordagens híbridas em ética normativa, particularmente, teorias de dois níveis, deontologia de limiar e algumas versões pluralistas da ética das virtudes. Essas teorias procuram evitar a soberania absoluta de um único fator moral e, para tanto, elas articulam consequências, direitos, regras, virtudes, cuidado, autonomia, justiça, intenção e relações. Os valores em jogo são escalonados, condicionados ou ponderados: alguns valem até certo limiar, outros funcionam como regras de deliberação ordinária, outros entram como princípios de peso próprio em conflitos normativos. A derrotabilidade pode ser pensada em termos de hierarquia, de limiar ou de peso na ponderação. O problema a ser examinado é se teorias híbridas oferecem uma arquitetura normativa superior, capaz de acomodar a complexidade moral, ou se são apenas respostas *ad hoc* a objeções levantadas contra às teorias puras. A acusação de culto à regra será usada para testar se uma regra justificada por boas consequências deve ser preservada mesmo quando, em um caso particular, sua violação produziria melhores resultados.

Coitinho, Denis. Contrato & virtudes.

Hare, R. M. *Moral thinking*.

Hooker, Brad. *Ideal code, real world*.

Kamm, Frances. *Intricate ethics*.

Lyons, David. *Forms and limits of utilitarianism*.

Portmore, Douglas. *Commonsense consequentialism*.

Railton, Peter. "Alienation, consequentialism, and the demands of morality".

Swanton, Christine. *Virtue ethics: a pluralistic view*.

Semana 15 – Teorias éticas normativas e derrotabilidade

O tema principal do encontro será a comparação sistemática das teorias examinadas na disciplina, retomando a hipótese de que as teorias éticas normativas podem ser compreendidas como diferentes modelos de organização da prioridade entre fatores moralmente relevantes da conduta e diferentes configurações da derrotabilidade. Revisar como cada abordagem privilegia um ou mais aspectos da conduta (consequências, bem-estar, tipo de ação, direitos, vontade, intenção, promessas, caráter, emoções, cuidado, justificabilidade, contexto ou princípios), tratando-o como um bem intrínseco, um valor finalístico ou uma fonte primária de razões. O problema a ser examinado é se as teorias éticas normativas devem ser entendidas principalmente como teorias de bens intrínsecos, teorias de valores finalísticos ou modelos de prioridade derrotadora entre razões e o que cada teoria considera normativamente decisivo, que fatores esse elemento pretende derrotar e se a teoria oferece critério estável de prioridade ou depende de julgamento contextual.

FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO

Frequência

A frequência mínima das aulas para a aprovação na disciplina é de 75% (12 aulas).

Avaliação

Duas resenhas críticas de livros cada uma com peso de 30% da nota final

Um artigo de análise teórico-conceitual com peso de 40% da nota final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSCOMBE, G. E. M. Modern moral philosophy. Philosophy, Cambridge, v. 33, n. 124, p. 1-19, 1958.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução, introdução e notas de António de Castro Caeiro. São Paulo: Atlas, 2009.

BENTHAM, Jeremy. An introduction to the principles of morals and legislation. Oxford: Clarendon Press, 1907. [caps I a IV].

DALL'AGNOL, Darlei. Valor intrínseco: metaética, ética normativa e ética prática em G. E. Moore. Florianópolis: EdUFSC, 2005.

DANCY, Jonathan. Ethics without principles. Oxford: Clarendon Press, 2004.

FOOT, Philippa. The problem of abortion and the doctrine of the double effect. Oxford Review, Oxford, n. 5, p. 5-15, 1967.

HARE, R. M. Moral thinking: its levels, method, and point. Oxford: Clarendon Press, 1981. [caps. 1 e 2, 6 a 8].

HART, H. L. A. The ascription of responsibility and rights. Proceedings of the Aristotelian Society, London, v. 49, n. 1, p. 171-194, 1949.

HURSTHOUSE, Rosalind. On virtue ethics. Oxford: Oxford University Press, 1999. [caps. 1, 2 e 3].

KAGAN, Shelly. The limits of morality. Oxford: Clarendon Press, 1989. [caps. 1, 2 e 3].

KAMM, Frances M. Intricate ethics: rights, responsibilities, and permissible harm. Oxford: Oxford University Press, 2007. [Capítulo sobre dano permissível, Capítulo sobre restrições e casos tipo trólei].

KANT, Immanuel. Groundwork of the metaphysics of morals. Tradução e edição de Mary Gregor. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. [Prefácio, Seção I, Seção II].

KORSGAARD, Christine M. Two distinctions in goodness. The Philosophical Review, Durham, v. 92, n. 2, p. 169-195, 1983.

MILL, John Stuart. Utilitarianism. Indianapolis: Hackett, 2001. [caps. II, IV e V].

MOORE, G. E. Principia ethica. Cambridge: Cambridge University Press, 1903. [caps. I e VI].

NOZICK, Robert. Anarchy, state, and utopia. New York: Basic Books, 1974. [cap. 3].

RAILTON, Peter. Alienation, consequentialism, and the demands of morality. Philosophy & Public Affairs, Princeton, v. 13, n. 2, p. 134-171, 1984.

RAWLS, John. A theory of justice. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1971. [Seções §§1-4, §§11-17, §§24-30].

ROSS, W. D. The right and the good. Oxford: Clarendon Press, 1930. [caps. 1-2].

SCANLON, T. M. What we owe to each other. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1998. [caps. 4-5].

SCHEFFLER, Samuel. The rejection of consequentialism: a philosophical investigation of the considerations underlying rival moral conceptions. Oxford: Clarendon Press, 1982. [caps. 1-3].

SIDGWICK, Henry. The methods of ethics. 7. ed. London: Macmillan, 1907. [livro I, caps. 1-3; livro IV].

SINGER, Peter. Famine, affluence, and morality. Philosophy & Public Affairs, Princeton, v. 1, n. 3, p. 229-243, 1972.

SMART, J. J. C.; WILLIAMS, Bernard. Utilitarianism: for and against. Cambridge: Cambridge University Press, 1973.

THOMSON, Judith Jarvis. The trolley problem. The Yale Law Journal, New Haven, v. 94, n. 6, p. 1395-1415, 1985.

TIMMONS, Mark. Moral theory: an introduction. 2. ed. Lanham: Rowman & Littlefield, 2013.

WILLIAMS, Bernard. Ethics and the limits of philosophy. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1985. [caps. 1, 4, 5 e 10].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Teoria ética normativa, bens intrínsecos, valores finalísticos e derrotabilidade

DALL'AGNOL, Darlei. Valor intrínseco: metaética, ética normativa e ética prática em G. E. Moore. Florianópolis: EdUFSC, 2005.

DANCY, Jonathan. Moral reasons. Oxford: Blackwell, 1993.

HORTY, John F. Reasons as defaults. Oxford: Oxford University Press, 2012.

KORSGAARD, Christine M. Two distinctions in goodness. The Philosophical Review, Durham, v. 92, n. 2, p. 169-195, 1983.

MOORE, G. E. Principia ethica. Cambridge: Cambridge University Press, 1903.

RABINOWICZ, Wlodek; RØNNOW-RASMUSSEN, Toni. A distinction in value: intrinsic and for its own sake. Proceedings of the Aristotelian Society, London, v. 100, n. 1, p. 33-51, 2000.

RAZ, Joseph. Practical reason and norms. London: Hutchinson, 1975.

RAZ, Joseph. The morality of freedom. Oxford: Clarendon Press, 1986.

SCHROEDER, Mark. Slaves of the passions. Oxford: Oxford University Press, 2007.

ZIMMERMAN, Michael J. The nature of intrinsic value. Lanham: Rowman & Littlefield, 2001.

Atributivismo e derrotabilidade

HART, H. L. A. The ascription of responsibility and rights. Proceedings of the Aristotelian Society, London, v. 49, n. 1, p. 171-194, 1949.

HART, H. L. A. O conceito de direito. Tradução de A. Ribeiro Mendes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

PITCHER, George. Hart on action and responsibility. The Philosophical Review, Durham, v. 69, n. 2, p. 226-235, 1960.

FEINBERG, Joel. Action and responsibility. In: FEINBERG, Joel. Doing and deserving: essays in the theory of responsibility. Princeton: Princeton University Press, 1970. p. 119-151.

GARDNER, John. Offences and defences: selected essays in the philosophy of criminal law. Oxford: Oxford University Press, 2007.

Consequencialismo e utilitarismo

BENTHAM, Jeremy. An introduction to the principles of morals and legislation. Oxford: Clarendon Press, 1907.

BONELLA, Alcino Eduardo. Prescritivismo universal e utilitarismo. In: CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). O utilitarismo em foco: um encontro com seus proponentes e críticos. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. p. 133-166.

BRINK, David O. Mill's progressive principles. Oxford: Clarendon Press, 2013.

DRIVER, Julia. Consequentialism. London: Routledge, 2012.

HARE, R. M. Moral thinking: its levels, method, and point. Oxford: Clarendon Press, 1981.

KAGAN, Shelly. The limits of morality. Oxford: Clarendon Press, 1989.

MILL, John Stuart. Utilitarianism. Indianapolis: Hackett, 2001.

MUKERJI, Nikil. The case against consequentialism reconsidered. Cham: Springer, 2016.

MULGAN, Tim. The demands of consequentialism. Oxford: Clarendon Press, 2001.

PORTMORE, Douglas W. Commonsense consequentialism: wherein morality meets rationality. Oxford: Oxford University Press, 2011.

RAILTON, Peter. Alienation, consequentialism, and the demands of morality. Philosophy & Public Affairs, Princeton, v. 13, n. 2, p. 134-171, 1984.

SCHEFFLER, Samuel. The rejection of consequentialism. Oxford: Clarendon Press, 1982.

SHAW, William H. Contemporary ethics: taking account of utilitarianism. Malden: Blackwell, 1999.

SIDGWICK, Henry. The methods of ethics. 7. ed. London: Macmillan, 1907.

SIMÕES, Mauro Cardoso. A filosofia moral de John Stuart Mill: utilitarismo e liberalismo. São Paulo: Ideias & Letras, 2016.

SIMÕES, Mauro Cardoso. John Stuart Mill: utilitarismo e liberalismo. Veritas, Porto Alegre, v. 58, n. 1, p. 174-189, 2013.

SINGER, Peter. Famine, affluence, and morality. Philosophy & Public Affairs, Princeton, v. 1, n. 3, p. 229-243, 1972.

SMART, J. J. C.; WILLIAMS, Bernard. Utilitarianism: for and against. Cambridge: Cambridge University Press, 1973.

Deontologia e casos do trólei

EDMONDS, David. Would you kill the fat man? The trolley problem and what your answer tells us about right and wrong. Princeton: Princeton University Press, 2014.

FOOT, Philippa. The problem of abortion and the doctrine of the double effect. Oxford Review, Oxford, n. 5, p. 5-15, 1967.

HOOKE, Brad (ed.). Developing deontology: new essays in ethical theory. Chichester: Wiley-Blackwell, 2012.

KAMM, Frances M. Intricate ethics: rights, responsibilities, and permissible harm. Oxford: Oxford University Press, 2007.

LIPPERT-RASMUSSEN, Kasper. Deontology, responsibility, and equality. Copenhagen: Museum Tusculanum Press, 2005.

NAGEL, Thomas. War and massacre. *Philosophy & Public Affairs*, Princeton, v. 1, n. 2, p. 123-144, 1972.

NOZICK, Robert. Anarchy, state, and utopia. New York: Basic Books, 1974.

THOMSON, Judith Jarvis. The trolley problem. *The Yale Law Journal*, New Haven, v. 94, n. 6, p. 1395-1415, 1985.

THOMSON, Judith Jarvis. The realm of rights. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1990.

Deontologia e kantismo

KANT, Immanuel. Groundwork of the metaphysics of morals. Tradução e edição de Mary Gregor. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

KANT, Immanuel. On a supposed right to lie from philanthropy. In: KANT, Immanuel. Practical philosophy. Tradução e edição de Mary J. Gregor. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. p. 605-615.

KORSGAARD, Christine M. Creating the kingdom of ends. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

O'NEILL, Onora. Constructions of reason: explorations of Kant's practical philosophy. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

VARDEN, Helga. Kant and lying to the murderer at the door... one more time: Kant's legal philosophy and lies to murderers and Nazis. *Journal of Social Philosophy*, Hoboken, v. 41, n. 4, p. 403-421, 2010.

WOOD, Allen W. Kantian ethics. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

Pluralismo de deveres, contratualismo e abordagens híbridas

AUDI, Robert. The good in the right: a theory of intuition and intrinsic value. Princeton: Princeton University Press, 2004.

CHANG, Ruth (ed.). Incommensurability, incomparability, and practical reason. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1997.

COITINHO, Denis. Contrato & virtudes: por uma teoria moral mista. São Paulo: Loyola, 2016.

KUMAR, Rahul. Contractualism on saving the many. *Analysis*, Oxford, v. 61, n. 2, p. 165-170, 2001.

NAHRA, Cinara Maria Leite. The deontoutilitarianist Manifesto. *ETHIC@ (UFSC)*, v. 12, p. 169-192, 2013

NAHRA, Cinara Maria Leite. Our deontological utilitarian (deontoutilitarian) minds. *Filosofia Unisinos*, v. 14, p. 139-151, 2013

NORCROSS, Alastair. Contractualism and aggregation. *Social Theory and Practice*, Tallahassee, v. 28, n. 2, p. 303-314, 2002.

OTSUKA, Michael. Scanlon and the claims of the many versus the one. *Analysis*, Oxford, v. 60, n. 3, p. 288-293, 2000.

PARFIT, Derek. *On what matters*. Oxford: Oxford University Press, 2011. 2 v.

RAZ, Joseph. Numbers, with and without contractualism. *Ratio*, Oxford, v. 16, n. 4, p. 346-367, 2003.

ROSS, W. D. *The right and the good*. Oxford: Clarendon Press, 1930.

SCANLON, T. M. *What we owe to each other*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1998.

SOUTHWOOD, Nicholas. *Contractualism and the foundations of morality*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

STRATTON-LAKE, Philip (ed.). *W. D. Ross: The right and the good*. Oxford: Clarendon Press, 2002.

WALLACE, R. Jay. *The moral nexus*. Princeton: Princeton University Press, 2019.

Éticas das virtudes não eudaimonistas

ADAMS, Robert Merrihew. *A theory of virtue: excellence in being for the good*. Oxford: Clarendon Press, 2006.

ANNAS, Julia. *Intelligent virtue*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

BESSER-JONES, Lorraine; SLOTE, Michael (ed.). *The Routledge companion to virtue ethics*. New York: Routledge, 2015.

DARLEY, John M.; BATSON, C. Daniel. From Jerusalem to Jericho: a study of situational and dispositional variables in helping behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, Washington, v. 27, n. 1, p. 100-108, 1973.

DORIS, John M. *Lack of character: personality and moral behavior*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

FOOT, Philippa. *Natural goodness*. Oxford: Clarendon Press, 2001.

HARMAN, Gilbert. Moral philosophy meets social psychology: virtue ethics and the fundamental attribution error. *Proceedings of the Aristotelian Society*, London, v. 99, p. 315-331, 1999.

HURSTHOUSE, Rosalind. *On virtue ethics*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

KAMTEKAR, Rachana. Situationism and virtue ethics on the content of our character. *Ethics*, Chicago, v. 114, n. 3, p. 458-491, 2004.

MacINTYRE, Alasdair. *After virtue: a study in moral theory*. 3. ed. Notre Dame: University of Notre Dame Press, 2007.

MILLER, Christian B. *Moral character: an empirical theory*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

SLOTE, Michael. *Morals from motives*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

SNOW, Nancy E. *Virtue as social intelligence: an empirically grounded theory*. New York: Routledge, 2010.

SWANTON, Christine. *Virtue ethics: a pluralistic view*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

WOOD, Nathan (ed.). *Virtue rediscovered: deontology, consequentialism, and virtue ethics in the contemporary moral landscape*. Lanham: Lexington Books, 2019.

Ética do cuidado

DALL'AGNOL, Darlei. *Care and respect in bioethics*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2016.

DALL'AGNOL, Darlei. Cuidar e respeitar: atitudes fundamentais na bioética. *Bioethikos*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 133-146, 2012.

ENGSTER, Daniel. *The heart of justice: care ethics and political theory*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

GILLIGAN, Carol. *In a different voice: psychological theory and women's development*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1982.

HELD, Virginia. *The ethics of care: personal, political, and global*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

KITTAY, Eva Feder. *Love's labor: essays on women, equality, and dependency*. New York: Routledge, 1999.

NODDINGS, Nel. *Caring: a feminine approach to ethics and moral education*. Berkeley: University of California Press, 1984.

ROBINSON, Fiona. *The ethics of care: a feminist approach to human security*. Philadelphia: Temple University Press, 2011.

TRONTO, Joan C. *Moral boundaries: a political argument for an ethic of care*. New York: Routledge, 1993.

Particularismo

DANCY, Jonathan. *Moral reasons*. Oxford: Blackwell, 1993.

DANCY, Jonathan. *Ethics without principles*. Oxford: Clarendon Press, 2004.

HOOKE, Brad; LITTLE, Margaret Olivia (ed.). *Moral particularism*. Oxford: Clarendon Press, 2000.

LANCE, Mark; LITTLE, Margaret Olivia. Defending moral particularism. In: HOOKE, Brad; LITTLE, Margaret Olivia (ed.). *Moral particularism*. Oxford: Clarendon Press, 2000. p. 305-321.

LITTLE, Margaret Olivia. Moral generalities revisited. In: HOOKE, Brad; LITTLE, Margaret Olivia (ed.). *Moral particularism*. Oxford: Clarendon Press, 2000. p. 276-304.

MCDOWELL, John. Virtue and reason. *The Monist*, Oxford, v. 62, n. 3, p. 331-350, 1979.

RIDGE, Michael; MCKEEVER, Sean. *Principled ethics: generalism as a regulative ideal*. Oxford: Clarendon Press, 2006.